



INFORMATIVO MERIDIONAL



NOVAS CULTIVARES COM MAIS TECNOLOGIA EM 2026

BRS 2058 I2X e BRS 2361 I2X são os lançamentos com tecnologia INTACTA 2 XTEND®



EDITORIAL

FUNDAÇÃO MERIDIONAL VALORIZA COLABORADORES E PARCEIROS

Henrique Menarin
Diretor-Presidente da Fundação Meridional

Em 21/12/2025, completamos 26 anos de atividades e nossa reflexão de final de ano nos leva a uma só palavra: Gratidão!

A Fundação Meridional reconhece e valoriza o apoio, a parceria e o comprometimento de todos os colaboradores e mantenedores, que estiveram presentes ao longo do ano - na condução dos ensaios, nos dias de campo, no marketing, nos investimentos e no diálogo constante, que certamente fez a diferença.

Este trabalho conjunto entre colaboradores e parceiros é essencial para transformar a pesquisa em resultados práticos, desde o planejamento das áreas até os cuidados no campo, passando pela colheita e pelo beneficiamento. Isto permitiu validar tecnologias, aprimorar processos e garantir que as sementes cheguem ao agricultor com alto padrão de qualidade, contribuindo diretamente para o bom desempenho das lavouras.

É importante reconhecer que 2025 não foi um ano fácil para a agricultura. Ainda assim, o fortalecimento das parcerias foi decisivo para enfrentar os desafios e alcançar os objetivos propostos. Ao mesmo tempo, a Fundação Meridional reafirma seu compromisso com a pesquisa pública, tanto estadual, quanto federal. A cooperação contínua com a Embrapa Soja e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) segue sendo fundamental para o desenvolvimento de cultivares de soja, trigo e triticale. São essas instituições que sustentam grande parte das tecnologias, das cultivares e do conhecimento que impulsionam a agricultura brasileira. Defender a pesquisa pública é garantir continuidade, autonomia e capacidade de resposta aos desafios climáticos, fitossanitários e produtivos do setor.

O ano de 2026 traz novos desafios para fortalecer essa rede de cooperação, entre eles a necessidade de investimentos contínuos e de políticas públicas que valorizem a ciência. Quando produtores, instituições de pesquisa e o poder público caminham juntos, o resultado são cultivares mais produtivas, resistentes e adaptadas às diferentes realidades do Brasil.

Por isso, a Fundação Meridional estará sempre empenhada em levar ao mundo a nossa mensagem - "Agro: Eficiente e Responsável!"

Desejamos um feliz 2026, com grandes safras para todos!

NOTAS MERIDIONAL

APROSESC celebra 50 anos de atuação

A APROSESC celebrou seus 50 anos com um evento técnico seguido de coquetel em Campos Novos (SC), reunindo associados, convidados e autoridades do setor. A comemoração contou com a presença de representantes da Abrasem, órgãos públicos, lideranças políticas e produtores de sementes, sendo recepcionados pela diretoria da associação.



Eventos no RS marcam avanços na pesquisa de trigo e soja

A 17ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale, em Passo Fundo (RS), marcou o lançamento de 17 novas cultivares de trigo e a ampliação de 16 indicações de cultivo, com destaque para o Cerrado. Já a 44ª Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul focou na atualização das recomendações técnicas para a cultura.

Segundo Milton Dalbosco, da Fundação Meridional, os eventos destacaram pesquisas sobre desempenho de cultivares, adubação, qualidade tecnológica, manejo de doenças e plantas daninhas, além do avanço em bioinsumos, agricultura de precisão e parcerias entre instituições públicas e privadas.

10º Congresso de Sementes das Américas

O 10º Congresso de Sementes das Américas (SAA), realizado em outubro, em Foz do Iguaçu, reuniu cerca de 400 especialistas de 18 países para discutir os desafios do setor de sementes diante da necessidade de ampliar a produção de alimentos de forma sustentável.

Organizado pela Seed Association of the Americas, em parceria com a Abrasem, o evento teve como foco a inovação, a segurança alimentar e a preservação ambiental. Na abertura, o secretário de Agricultura do Paraná, Marcio Nunes, destacou o protagonismo do Estado na produção de sementes no Brasil, sendo também maior exportador nacional de peixe e frango, segundo em suínos e terceiro em bovinos.

Segundo ele, o aumento da produtividade por meio da adoção de tecnologias é fundamental para manter a competitividade e conciliar produção e sustentabilidade.



Fórum da CSM-PR debate inovação do setor de sementes

Com programação diversificada, o Fórum Técnico da Comissão de Sementes e Mudas do Paraná (CSM-PR), principal encontro do setor no Estado, debateu as perspectivas das inovações na produção de sementes. O evento aconteceu no final de novembro, em Londrina.

Entre os destaques, Bruno Roncisvale, representante do Ministério da Agricultura, apresentou a Agenda Regulatória do Sistema Nacional de Sementes e Mudas, abordando as revisões dos aspectos legais, ajustados às demandas do segmento produtivo. O evento também discutiu as principais mudanças na análise de sementes e seus impactos nos Laboratórios de Análise de Sementes (LAS).

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação da **Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária**, entidade com sede em Londrina - PR. Av. Higienópolis, 1.100, 4º andar, Cep 86.020-911
www.fundacaomeridional.com.br

CONSELHO EXECUTIVO

Diretor-Presidente: Henrique Menarin | Diretor-Secretário: Josef Pfann Filho
Diretor-Tesoureiro: Romildo Birello
Projeto Gráfico: LDNA S/A Agência Digital / Supervisão Editorial: Fundação Meridional
Jornalista Responsável: Vera Barão - MTB: 2497/PR
Fotos: Fundação Meridional / Somente Online

FALE CONOSCO

Fone: (43) 3323-7171 | WhatsApp: (43) 9.9923-2602
imprensa@fundacaomeridional.com.br

PARCEIROS:



FUNDAÇÃO MERIDIONAL CONSOLIDA PARCERIAS E AVANÇA COM NOVAS CULTIVARES EM ANO DESAFIADOR

Reuniões, visitas técnicas e fortalecimento do relacionamento com colaboradores marcaram a atuação da Fundação em 2025

Reuniões, visitas técnicas e fortalecimento de parcerias marcaram o ano da Fundação Meridional junto aos colaboradores.

Segundo o gerente executivo, Ralf Udo Dengler, apesar de ter sido um ano difícil, houve avanços importantes, especialmente na consolidação de parcerias e no lançamento de novas cultivares.

“Intensificamos o diálogo por meio de várias reuniões e encontros institucionais. Foram realizadas três reuniões extraordinárias do Conselho Curador, evidenciando o esforço concentrado para definir rumos e tomar decisões estratégicas”, disse Ralf.

Além disso, houve uma agenda intensa de visitas aos colaboradores, especialmente durante o período de negociação dos ensaios de VCU (Valor de Cultivo e Uso).

“A diretoria percorreu diferentes unidades para dialogar individualmente, avaliar as possibilidades de construir soluções de forma conjunta, onde destacamos o apoio das cooperativas do nosso quadro de Colaboradores: Agrária e Coamo”, destaca.

Fundação Meridional consolida parcerias e avança com novas cultivares em ano desafiador

Reuniões, visitas técnicas e fortalecimento do relacionamento com colaboradores marcaram a atuação da Fundação em 2025

O lançamento de cultivares foi outro ponto destacado por Ralf. Na soja, a Fundação Meridional deu sequência à ampliação da participação de mercado com as cultivares BRS 1056IPRO e BRS 1064IPRO, além do fortalecimento da plataforma Intacta 2 Xtend® (i2x), com lançamento oficial das BRS 2058I2X e BRS 2361I2X. “As novas variedades já contaram com produção de sementes nesta safra, garantindo oferta para a próxima.

A Fundação ampliou sua atuação, inclusive retomando relações com empresas que não integravam mais formalmente o quadro de colaboradores. “Exemplo da Copercampos e da C.Vale, que conduzirão ensaios e podem ampliar a parceria para novas áreas.

Também houve avanços na condução de trabalhos experimentais em instituições como a Fundação Chapadão, onde a Fundação Meridional passou a contar com espaço institucional para ensaios e demonstrações, em área estratégica”, relatou o gerente executivo.

O período também foi marcado por mudanças internas importantes, como ajustes nas regras operacionais, aporte de capital e alteração no calendário de captação de recursos, ações que contaram com a contribuição direta dos colaboradores.

O período também contou com reuniões na Embrapa Soja, com foco na definição de estratégias futuras. Essas discussões abordaram o desenvolvimento de mercado, a ampliação de pesquisas, o aproveitamento de tecnologias já disponíveis na Embrapa e como essas soluções podem ser rapidamente transferidas aos colaboradores. “O ponto central, no entanto, foi o fortalecimento da união de ideias e do alinhamento estratégico, considerados essenciais para consolidar um negócio”, explica Ralf.



Houve disponibilização de sementes e áreas plantadas com as cultivares BRS 2058I2X e BRS 2361I2X, o que reforça os resultados positivos do período”.

Ainda em soja, a Fundação Meridional participou recentemente da oficialização da nova tecnologia Intacta 5+® (i5+), da Bayer, acompanhando a evolução tecnológica que passa a integrar os materiais genéticos disponíveis ao mercado.

No trigo, o ano também foi marcado por avanços relevantes. A Fundação trabalhou na postulação do lançamento da cultivar IPR Batovi, no reforço do lançamento do BRS Macuco e na consolidação dos triticales IPR Goitacá e BRS Tambaqui como os principais materiais do portfólio, fortalecendo a atuação nos cereais de inverno.

Embora o foco institucional permaneça majoritariamente na soja - com cerca de 80% do escopo -, os resultados no trigo foram expressivos, com boas perspectivas de novos lançamentos tanto pela Embrapa, quanto pelo IDR-Paraná, incluindo cultivares com maior resistência à brusone.

COAMO AMPLIA ENSAIOS DE VCU EM PARCERIA COM A FUNDAÇÃO MERIDIONAL



O gerente técnico da Coamo Agroindustrial Cooperativa, Marcelo Sumiya, destaca que ao longo dos últimos 25 anos, a parceria com a Fundação Meridional, com apoio da Embrapa, tem sido fundamental na condução de ensaios de VCU para o desenvolvimento de novas cultivares. “Essa cooperação permite o contato direto com novas genéticas e contribui para o aprimoramento de materiais adaptados às diferentes regiões de cultivo dentro da área de atuação da Coamo”, reforça Sumiya.

Em 2025, a parceria foi ampliada, com a condução de duas áreas destinadas ao desenvolvimento de novas cultivares, avaliando o desempenho e o potencial de adaptação em diferentes ambientes.

Os ensaios foram realizados em Campo Mourão-PR e também em Dourados-MS, incluindo a nova estação experimental, para dar apoio aos trabalhos da Fundação Meridional. “Para nós é uma grande oportunidade, os resultados gerados ampliam o conhecimento sobre a adaptação das cultivares e abrem a possibilidade de recomendações futuras aos cooperados”, avalia Sumiya.

MENARIM APOSTA NO DESENVOLVIMENTO DO MERCADO DE SEMENTES EM 2026

Para 2026, a Menarim Sementes inicia seu planejamento com foco em investimentos no desenvolvimento do mercado de sementes. Segundo Evandro Grassi, Gerente Comercial da empresa, que trabalha com cultivares da Embrapa Soja, o principal desafio está justamente no desenvolvimento de mercado. “Quanto mais avançamos nesse processo, melhor. Só falta o agricultor conhecer os produtos, pois estão acima da média do mercado.

Temos interesse em investir nisso e estamos desenhando um planejamento para este ano com uma atuação mais agressiva, que envolve investimento em marketing, mídias digitais e fortalecimento da marca no ponto de venda, junto ao agricultor”, afirma.

Ele destaca ainda a possibilidade de contratação de profissionais para apoiar a geração de demanda junto aos agricultores. “Hoje eu faço esse trabalho, mas a intenção é ampliar e atuar em mais regiões. Por isso, estamos focando em algumas variedades e áreas estratégicas para fazer bem feito, embora a ambição seja atender todo o estado do Paraná e expandir para Mato Grosso do Sul, São Paulo e Minas Gerais”, explica o Gerente.

Entre os desafios, Grassi aponta também as questões de crédito e preço, além do excesso de oferta de sementes no mercado, fatores que tornam o cenário ainda mais competitivo e desafiador. “Mas temos fé e coragem para enfrentar e fazer a diferença para o agricultor”!



SOJA BAIXO CARBONO AVANÇA NO BRASIL E ABRE CAMINHO PARA NOVA CERTIFICAÇÃO

Diretrizes publicadas pela Embrapa já permitem que produtores se antecipem às exigências do mercado e adotem práticas de menor emissão de gases de efeito estufa



A produção de soja de baixo carbono começa a ganhar contornos mais claros no Brasil. A previsão é que o selo da Soja Baixo Carbono, atualmente em fase de desenvolvimento, só deva chegar efetivamente ao mercado em 2026. No ano passado a Embrapa publicou a primeira aproximação das diretrizes técnicas do Programa Soja Baixo Carbono

(PSBC) para a obtenção do selo. Isto significa que o produtor já pode conhecer e adotar os critérios exigidos, antecipando-se a uma demanda que tende a crescer.

A chefe de Pesquisa & Desenvolvimento da Embrapa Soja, Roberta Carnevalli, destaca que as diretrizes do PSBC abrangem dois grandes eixos: a elegibilidade da propriedade rural e a elegibilidade do sistema de produção. A avaliação começa pelo imóvel rural, verificando se a propriedade está legalizada, sem embargos ambientais, com toda a documentação em dia, sem histórico de trabalho escravo ou infantil, e com o Cadastro Ambiental Rural (CAR) ativo, em conformidade com o Código Florestal Brasileiro. Também são analisados aspectos como a inexistência de queimadas deliberadas, o cumprimento do vazio sanitário, do calendário oficial de semeadura e, nos casos de irrigação, a apresentação do termo de outorga de uso da água.

Já a adequação do sistema de produção está relacionada a adoção consistente de boas práticas agrícolas que reduzam as emissões de gases de efeito estufa e aumentem o sequestro de carbono no solo. “A principal prática, considerada obrigatória, é o sistema plantio direto bem executado, com mínimo revolvimento do solo, rotação e diversificação de culturas e uso de plantas que produzam grande volume de raízes, responsáveis por armazenar o carbono capturado da atmosfera na forma de matéria orgânica no solo”, explica Roberta.

GANHOS PARA QUEM VENDE E QUE COMPRA

Roberta diz que os ganhos para o produtor vão além do reconhecimento ambiental. A adoção dessas práticas resulta em sistemas mais resilientes, capazes de enfrentar melhor as variações climáticas e reduzir riscos de quebra de safra. Isso abre espaço para condições mais favoráveis de crédito e seguro rural, já que bancos e seguradoras tendem a enxergar esses sistemas como menos arriscados. No mercado, a soja certificada também se diferencia, agregando valor ao produto.

Do ponto de vista comercial e climático, os impactos são amplos, disse Roberta. A soja de baixo carbono atende a uma demanda crescente de indústrias que buscam reduzir a pegada de carbono de rações, alimentos, carnes, óleos vegetais, biocombustíveis e até combustíveis de aviação. Como a soja responde por uma parcela significativa das emissões em cadeias como a de suínos e aves, a certificação contribui diretamente para reduzir a pegada de carbono desses produtos. “Assim, além de fortalecer a posição do Brasil no mercado internacional, a soja de baixo carbono se consolida como uma ferramenta concreta de preservação do planeta e de enfrentamento das mudanças climáticas”, aposta.

Outra prática obrigatória é o uso de inoculantes na soja, como a inoculação e coinoculação com microrganismos eficientes, associada à não utilização de fertilizantes nitrogenados.

“Isso é fundamental para reduzir as emissões de óxido nitroso, um gás com potencial de aquecimento global cerca de 273 vezes superior ao do dióxido de carbono. Ao diminuir esse tipo de emissão, o sistema produtivo avança de forma significativa rumo a uma agricultura de baixa emissão de carbono”, informa.

Além dessas exigências, o Programa Soja Baixo Carbono incentiva práticas complementares, como o manejo eficiente da adubação para otimizar o uso de fertilizantes, a adoção do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para reduzir perdas por eventos climáticos extremos, o manejo adequado de pragas, doenças e plantas daninhas - reduzindo o número de aplicações e o uso de máquinas - e sistemas integrados, como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. “Manter altas produtividades é um ponto-chave, já que as emissões são contabilizadas por tonelada produzida: quanto menor a produtividade, maior a pegada de carbono do produto final”, enfatiza a chefe de Pesquisa & Desenvolvimento.

Segundo ela, para obter o selo, o produtor será comparado a um “modal regional”, ou seja, a um padrão médio de sistemas produtivos com condições semelhantes de solo e clima. A partir de 2026, quem atender às exigências poderá procurar uma certificadora credenciada, apresentar análises de solo e um inventário detalhado dos insumos e operações do sistema de produção. Comprovada a redução das emissões em relação ao padrão regional, o produtor recebe o selo Soja Baixo Carbono, com validade de três anos, período após o qual será necessária nova certificação.

SOJA BAIXO CARBONO

O que é?

O Programa Soja Baixo Carbono (PSBC), da Embrapa, desenvolve um protocolo de certificação voluntária para valorizar a soja produzida em sistemas mais eficientes, resilientes e com menor emissão de gases de efeito estufa.

Pilares do sistema

- Manejo do solo
- Rotação e diversificação de culturas
- Planejamento produtivo

Benefícios ao produtor

- Menor pegada de carbono
- Maior resiliência produtiva
- Mais eficiência agrônômica e ambiental

PROGRAMA DA EMBRAPA VALORIZA SISTEMAS AGRÍCOLAS MAIS EFICIENTES E RESILIENTES

Muito se fala em sequestro de baixo carbono, mas, na prática, ele acontece no campo por meio de decisões de manejo. Na soja, isso significa investir em plantio direto, cobertura permanente do solo, rotação de culturas e uso eficiente de insumos.

Essas práticas já conhecidas por muitos produtores, são capazes capturar e armazenar carbono no solo e na biomassa, ao mesmo tempo em que reduz as emissões de gases de efeito estufa (GEE) ao longo do ciclo produtivo.

São essas tecnologias sustentáveis que estruturam o Programa Soja Baixo Carbono (PSBC) da Embrapa, cujo objetivo é valorizar a soja produzida em sistemas agrícolas mais eficientes, resilientes e alinhados aos desafios das mudanças climáticas.

REDUÇÃO DE GEE



De acordo com a chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Soja, Carina Rufino, a proposta do programa é reconhecer sistemas produtivos capazes de reduzir as emissões de gases de efeito estufa sem comprometer a produtividade.

“O Brasil avança na agenda de transição climática e segurança alimentar, com destaque para o Programa Soja Baixo Carbono, que desenvolve um protocolo de certificação voluntária para valorizar a produção em sistemas mais resilientes e com menor pegada de carbono”, afirma.



O coordenador do Comitê Gestor do PSBC, Henrique Debiasi, pesquisador da Embrapa Soja (PR), destaca que a adoção das práticas previstas no protocolo pode reduzir as emissões de gases de efeito estufa em cerca de 30%.

“Quando se considera o carbono adicional removido da atmosfera e armazenado no solo, esse potencial de mitigação pode chegar a aproximadamente 60%”, afirma.

SISTEMAS INTEGRADOS

Entre as estratégias adotadas estão os sistemas integrados, que geram ganhos agronômicos, ambientais e econômicos.

Um exemplo é a sucessão de culturas que envolve a soja seguida do milho consorciado com braquiária, avançando para áreas de pastagem e para a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF).

Nesse modelo, as atividades se complementam, promovendo maior eficiência no uso do solo e dos recursos naturais.

BRS 2361i2X TEM ÁREA DE INDICAÇÃO AMPLIADA PARA

Cultivar da Embrapa, desenvolvida em parceria com a Fundação Meridional, passa a atender a Macrorregião Sojícola 1

A ampliação da área de indicação da cultivar BRS 2361i2X para a próxima safra, faz com que ela passe a atender as mesmas regiões já consolidadas para a BRS 2058i2X, na Macrorregião Sojícola 1 dos estados: São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O diferencial da BRS 2361i2X é que, além dessas áreas, a cultivar também é indicada para a região edafoclimática 201, acima de 550 metros.

Desenvolvidas pela Embrapa em parceria com a Fundação Meridional, as duas cultivares integram o portfólio com a tecnologia Intacta 2 XTEND®, voltada ao controle de insetos e plantas daninhas.

Segundo o coordenador técnico de soja da Fundação Meridional, Marcio Gomes, a BRS 2361i2X possui grupo de maturidade 6.1 e, inicialmente, era recomendada para áreas do Paraná com altitude acima de 550 metros, enquadradas na Macrorregião Sojícola 2, especificamente na região edafoclimática 201.

“Nessas condições, a cultivar é indicada para cultivo na melhor época de semeadura, apresentando alto teto produtivo e ciclo precoce”, explica.

De acordo com Gomes, a ampliação da área de recomendação, passando também a atender a Macrorregião Sojícola 1, é o principal diferencial da cultivar. “A BRS 2361i2X é uma das poucas cultivares com esta tecnologia no grupo de maturidade 6.1, apresentando ciclo médio de 120 dias nos ambientes testados”, reforça.

Assim como outros materiais desenvolvidos pela Embrapa, a cultivar apresenta resistência a fitófтора - característica especialmente relevante para regiões frias - associando boa sanidade radicular, alto peso de grãos e elevado potencial produtivo nas áreas indicadas. A BRS 2361 i2X também se destaca pela boa arquitetura de planta e adequada ramificação, reunindo atributos agrônômicos desejáveis para sistemas produtivos tecnificados.

O pesquisador da Embrapa Soja, Carlos Lásaro Melo, observa que a BRS 2361i2X apresenta um perfil inovador e que, em testes de avaliação, chegou a produzir acima de 5.000 kg/ha, superando diversas cultivares atualmente disponíveis no mercado. “Outro destaque é a possibilidade de semeadura antecipada, o que viabiliza o plantio do milho safrinha dentro da melhor época, nas regiões onde a cultivar é indicada”, acrescenta.

BRS 2058i2X CONSOLIDA SEU DESEMPENHO NA “REGIÃO FRIA”

Lançada na safra 24/25, a cultivar colheu bons resultados e tem aumento de área na safra 25/26.

Já a cultivar BRS 2058i2X possui grupo de maturidade 5.8 e é indicada para a chamada “região fria”, correspondente à Macrorregião Sojícola 1. Entre os principais diferenciais estão a resistência à fitófтора e a excelente sanidade radicular, com sistema de raízes bem desenvolvido.

A cultivar apresenta alto teto produtivo e permite ser implantada desde o início da época de semeadura, com bom desempenho até dezembro. “Outro ponto relevante é a adaptação a populações menores de plantas, em função do seu perfil e características agrônômicas.

Trata-se de um material precoce, bem posicionado no mercado entre os grupos 5.8 e 5.9. A consolidação destes bons resultados, levou os técnicos e produtores a ampliarem suas áreas comerciais na safra 25/26”, destaca Márcio Gomes.



EMBRAPA SOJA INTEGRA A PLATAFORMA i5+ AOS SEUS MATERIAIS GENÉTICOS

Mais controle de pragas e flexibilidade no manejo de plantas daninhas



A Embrapa Soja já incorporou a nova plataforma tecnológica INTACTA 5+ (i5+) aos seus melhores materiais genéticos e já evolui no programa de melhoramento para disponibilizar cultivares adaptadas com essa tecnologia. A nova biotecnologia para soja representa um salto em inovação, produtividade e sustentabilidade no campo.

A plataforma se diferencia das gerações anteriores ao ampliar significativamente o controle de lagartas e a flexibilidade no manejo de plantas daninhas.

De acordo com o chefe-geral da Embrapa Soja, Alexandre Nepomuceno, a principal inovação está no aumento do espectro de lagartas controladas. Enquanto a tecnologia Intacta 2 atuava sobre seis espécies, a i5+ amplia esse número para nove. Além disso, a nova plataforma expande as possibilidades de combinação de herbicidas, permitindo maior adaptação às diferentes realidades enfrentadas pelos produtores em campo. No total, a tecnologia reúne dez genes, sendo cinco de resistência a herbicidas e cinco voltados ao controle de insetos.

Segundo Nepomuceno, a questão não está necessariamente relacionada ao uso maior ou menor de herbicidas, mas à flexibilidade de modos de ação. “Se o produtor enfrenta maior pressão de gramíneas ou de plantas daninhas dicotiledôneas, e dentro de cada grupo diferentes espécies, essa combinação de cinco herbicidas oferece uma flexibilidade maior de manejo, o que ajuda muito no controle”, afirmou.

A Embrapa Soja já vem trabalhando na introdução desses genes em suas cultivares há cerca de três anos. Diferentemente do que ocorreu com a INTACTA2 XTEND®, desta vez a Embrapa ingressou desde o início no processo de desenvolvimento conjunto da nova tecnologia, ao lado de outras empresas obtentoras. “Assim que assumi a chefia-geral, entrei em contato com a Bayer para que a Embrapa participasse desde o começo, junto com os demais obtentores, e isso se concretizou. Desde então, os genes já estão sendo incorporados aos nossos materiais”, destacou.

Para os agricultores, a principal vantagem é a maior flexibilidade de manejo de plantas daninhas, frente à diversidade de situações encontradas no campo. A tecnologia permite decisões mais ajustadas à realidade de cada área, reduz riscos operacionais e aumenta a previsibilidade da produção. Como resultado, há ganhos em eficiência, estabilidade produtiva e potencial redução de custos com aplicações corretivas, além de maior segurança no sistema produtivo e competitividade da sojicultura brasileira.

“A liberação comercial desta tecnologia ainda depende de autorizações nos países importadores e está prevista para safra 27/28. Toda condução dos ensaios de VCU ainda precisará ser feita em “stewardship”, ou seja, com rigorosos controles de contenção da nova tecnologia no campo”, conclui Nepomuceno.



Plataforma i5+

Benefícios no campo

MIP - maior controle de pragas

- De 6 para 9 espécies de lagartas
- 5 genes de resistência a insetos

MIPD - mais forte e flexível

- Mais modos de ação contra plantas daninhas
- Controle de gramíneas e dicotiledôneas
- Menor risco de resistência

Vantagens para o produtor

- Mais flexibilidade de manejo
- Mais segurança produtiva
- Mais eficiência no uso de insumos

Tolerância a cinco herbicidas

- Mesotriona
- Glufosinato
- Dicamba
- 2,4-D
- Glifosato

Mais proteção contra lagartas

- *Rachiplusia nu*
- *Spodoptera eridania*
- *Elasmopalpus lignosellus*

PRODUTORES RURAIS E EXTENSIONISTAS DESTACAM CARACTERÍSTICAS DAS CULTIVARES DE TRIGO E TRITICALE

Diogo Klein Staub - produtor rural, Itapiranga (SC) - BRS Macuco

"Passei a trabalhar com cultivares da Embrapa e do IDR-Paraná pela sanidade dos materiais. O BRS Macuco se destacou pelo menor uso de semente, alto perfilhamento, boa adaptação aos solos e elevado potencial produtivo, sem registros de ferrugem ou oídio. Mesmo no primeiro ano, a produtividade chegou a 86 sacas por hectare."

Zolmir Frizzo | Eng. Agrônomo | Extensão Rural - Epagri (Descanso/SC) | BRS Coleiro

"Acompanho há cerca de cinco anos as variedades de trigo da Embrapa e da Fundação Meridional em avaliações a campo com agricultores da região. As observações ocorrem em propriedades assistidas pela extensão rural. No último ciclo, avaliamos as cultivares BRS Coleiro, IPR Batovi e BRS Macuco em uma área de um hectare. Apesar da alta ocorrência de chuvas no início da cultura, as produtividades foram boas, com destaque para a BRS Coleiro, que apresentou desempenho produtivo interessante."

Aldair Padilha - produtor rural, Planalto do Norte (SC) - IPR Batovi

"Cultivei o IPR Batovi em uma área de um hectare. Essa cultivar apresentou produtividade de 60 sacas por hectare. Pelas observações a campo, trata-se de um material mais rústico, com bom comportamento fitossanitário e sem ocorrência de problemas com mancha marrom, o que reforça seu potencial para ambientes com maior pressão de doenças."

Itamar Matte - produtor rural, Porto Barreiro (PR) - IPR Batovi

"Na última safra, plantei as cultivares Batovi, Macuco e Coleiro, com um hectare para cada. Mesmo com condições climáticas adversas, o desempenho em sanidade foi muito bom. Utilizei principalmente aplicações biológicas e apenas uma aplicação química no espigamento, para prevenção da giberela. A boa resistência às doenças reduz custos e melhora o retorno econômico, garantindo uma boa relação custo-benefício, com impacto direto na rentabilidade da lavoura."

Oscar Possebon - Sementes Duas Meninas, Capinzal (SC) - Triticale IPR Goitacá

"Plantei o IPR Goitacá e o resultado foi muito bom. A cultivar apresentou boa produtividade e excelente sanidade, com plantas firmes, sem aca-mamento. É um material muito bom, gostei demais!"

Henrique Adriano Fockink - produtor rural, Três Passos (RS) - Triticale IPR Goitacá

"O triticale IPR Goitacá foi plantado pela primeira vez e apresentou bom desempenho em comparação às demais cultivares, com comportamento tranquilo em relação à ferrugem. Apesar da alta umidade e de períodos prolongados sem sol, que favoreceram manchas foliares, o Goitacá se destacou pela formação de espigas grandes e bem estruturadas, com bom vigor de planta. Diante dos resultados, a intenção é repetir o plantio na próxima safra."

ATDM DESTACA PRODUTIVIDADE, SANIDADE E ESTABILIDADE DE TRÊS CULTIVARES DE TRIGO E UMA DE TRITICALE

A parceria entre Embrapa, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) e Fundação Meridional tem resultado no desenvolvimento de cultivares de trigo altamente promissoras, produtivas e com sanidade e estabilidade, atendendo às demandas dos técnicos que recomendam e dos triticultores que adotam essas variedades.

O Agente Técnico de Desenvolvimento de Mercado (ATDM), Luiz Tarcísio Behm, que atende as regiões Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina, destaca pontos fortes das cultivares de trigo - BRS Coleiro, BRS Macuco e IPR Batovi, bem como do triticale IPR Goitacá.

IPR Goitacá

Na avaliação de Luiz Tarcísio, o IPR Goitacá é um triticale lançado recentemente e que vem se destacando de forma consistente nas avaliações. “É um material com sanidade espetacular, um dos mais completos em termos de complexo sanitário disponíveis atualmente no mercado”, afirma.

De acordo com ele, a elevada sanidade permite condução da lavoura com baixa necessidade de aplicações de fungicidas, reduzindo custos de produção. Além disso, o material apresenta alto potencial produtivo. “Nos últimos anos, o IPR Goitacá tem figurado sempre entre os destaques de produtividade, oferecendo segurança e rentabilidade ao produtor”, destaca.



BRS Coleiro

Ao avaliar a cultivar de trigo BRS Coleiro, Luiz Tarcísio, destaca o bom equilíbrio entre ciclo, sanidade e rendimento. Trata-se de um material de ciclo médio a médio-precoce, com resistência ao oídio, boa tolerância às manchas foliares e média tolerância à ferrugem da folha.

“O complexo sanitário da BRS Coleiro é bastante satisfatório, especialmente na fase vegetativa da cultura”, observa. Segundo Luiz Tarcísio, quando bem manejada, a cultivar apresenta excelente expressão produtiva. Outro diferencial é a qualidade industrial. “É um trigo melhorador, que alia bom rendimento e qualidade, permitindo condução sem custos exagerados e com boa rentabilidade”, afirma.



BRS Macuco

A cultivar BRS Macuco, também classificada como trigo melhorador e de ciclo médio, reúne atributos que facilitam o manejo da lavoura. De acordo com Luiz Tarcísio, o material apresenta resistência ao oídio, boa tolerância ao complexo de manchas foliares nas fases iniciais e resistência à ferrugem da folha.

“É um trigo tecnicamente tranquilo de conduzir, com bom potencial produtivo e excelente retorno econômico”, avalia. A menor necessidade de intervenções com fungicidas contribui para reduzir custos e ampliar a rentabilidade do produtor.



IPR Batovi

Para o ATDM, o IPR Batovi se enquadra no conceito de trigo rentável. “É uma cultivar com sanidade equilibrada, que não sofre ataques severos de doenças quando conduzida com manejo nutricional adequado”, afirma.

O principal diferencial, segundo o coordenador, está no baixo custo de produção. “O produtor consegue conduzir a lavoura com segurança, sem a necessidade de grandes despesas, o que torna o IPR Batovi uma excelente opção para quem busca estabilidade e rentabilidade”, conclui.



PESQUISADOR DESTACA AS CARACTERÍSTICAS DO BATОВИ E GOITACÁ



O pesquisador da equipe de melhoramento genético do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Dr. Carlos Riede, informou que a cultivar de trigo IPR Batovi e o triticle IPR Goitacá já estão na fase final de avaliação, com bons resultados.

Segundo ele, o IPR Batovi apresenta ciclo médio, cerca de 118 dias entre emergência e maturação, plantas com aproximadamente 87 cm de altura e bom comportamento em campo, reduzindo o risco de acamamento. Em ensaios, a produtividade superou 6,5 toneladas por hectare.

A cultivar também se destaca pela sanidade, com boa resistência a doenças como ferrugem da folha, oídio, manchas foliares e giberela, além de boa adaptação a solos com alumínio tóxico.

Há, porém, sensibilidade à brusone e à germinação pré-colheita, o que exige atenção no manejo.

IPR Goitacá apresenta alto potencial produtivo, próximo de 7 t/ha em ensaios, com ciclo médio e boa resistência ao acamamento e às principais doenças foliares. Mais rústico e com custo inferior ao trigo, o triticle é uma alternativa de inverno para alimentação humana e animal, especialmente em regiões onde o milho safrinha tem menor desempenho.

O Coordenador Técnico de Transferência de Tecnologia, da Fundação Meridional, Milton Dalbosco, lembra que o trigo e o triticle, tem papel estratégico nas propriedades das regiões aptas à cultura.

Além da viabilidade econômica como cultivo principal no inverno, contribuem para o aumento da produtividade e da estabilidade das culturas subsequentes, trazendo benefícios ao sistema produtivo, como conservação do solo, redução de custos, manutenção da qualidade física, controle da temperatura e da umidade, maior infiltração de água e auxílio no controle da erosão e de plantas daninhas.



Nossos agradecimentos!

A Fundação Meridional agradece, de forma especial, a todos os Parceiros, Colaboradores e Mantenedores, que estiveram conosco ao longo de mais um ano. Juntos, enfrentamos as dificuldades, aprendemos com os desafios e seguimos em frente, sempre com espírito de parceria e cooperação. É com satisfação e alegria que queremos continuar caminhando lado a lado em 2026, confiantes em um novo ciclo de conquistas e avanços.

Colaboradores:



Mantenedores:

